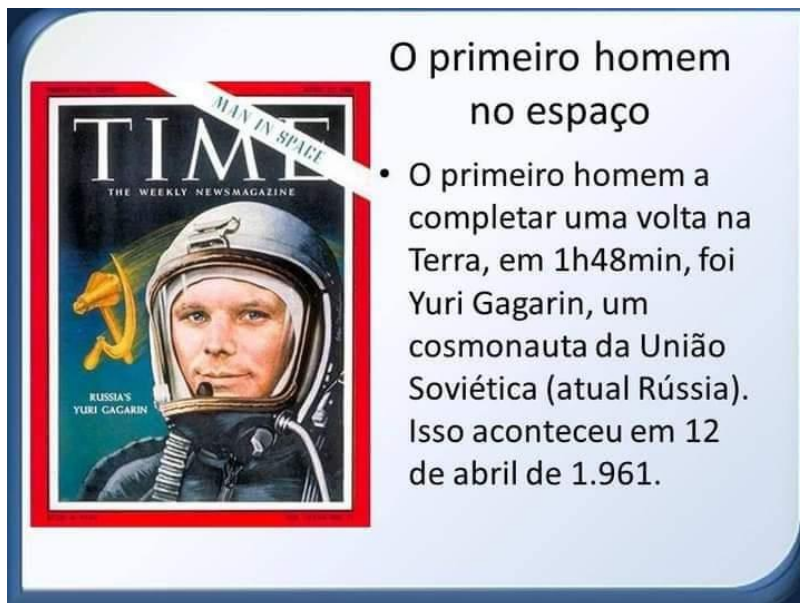




MINISTRO MARCOS PONTES CELEBRA 60 ANOS DO VOO DE YURI GAGARIN, 1º HOMEM A IR AO ESPAÇO



Os 60 anos do primeiro voo de um homem ao espaço, o soviético Yuri Gagarin, comemorado nesta segunda-feira, 12 de abril, foi tema de uma entrevista do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, à BandNews TV.

A bordo da nave Vostok 1, o cosmonauta soviético Yuri Gagarin se tornou o primeiro homem a ser lançado ao espaço em 12 de abril de 1961, há exatos 60 anos. O voo de Gagarin foi o primeiro marco da corrida espacial travada entre Estados Unidos e União Soviética, abrindo uma nova fronteira na exploração espacial.

Na conversa com o jornalista Eduardo Castro, da Bandnews, o astronauta Marcos Pontes destacou a importância desse primeiro voo para a humanidade e lembrou da preparação de cinco meses realizada no Centro de Treinamento de Cosmonautas, na Rússia, para se tornar o primeiro brasileiro em uma missão ao espaço. Confira a entrevista.

BandNews TV – Ministro, o que significa os 60 anos do primeiro voo suborbital? Hoje em dia a gente está mandando maquinário já para Marte, o que parece muito simplório. O que representou aquilo?

Marcos Pontes - 12 de abril de 1961. O voo do Yuri Gagarin partiu do Cazaquistão. Diga-se de passagem, decolando da mesma plataforma de onde eu decolei, em 29 de março de 2006. O meu voo acabou de fazer 15 anos também. Aquele momento marcou a humanidade. Primeiro porque representou um grande avanço na capacidade tecnológica do ser humano, de poder sair do próprio planeta e orbitar o planeta. Segundo porque marca também aquele desejo intrínseco do ser humano de explorar além dos limites, que é estar no espaço. A partir dali, abriu-se toda uma nova fronteira da exploração espacial, que hoje nós seguimos, com coisas indo pra Marte, por exemplo, e muitas outras coisas que vêm pela frente, como missões tripuladas para Marte, para a Lua e outros lugares.





BandNews TV – Naquele momento havia uma corrida que ia além da espacial. Era uma corrida armamentista, entre duas potências. Isso fez parte desse contexto também.

Marcos Pontes – Fez parte. Inclusive houve um pronunciamento do presidente Kennedy, em Houston, dizendo “nós escolhemos ir pra Lua e fazer as outras coisas, não porque elas são fáceis, mas porque elas são difíceis”. Eu acho que dentro dessa frase dele, colocando aquela tarefa de até o final da década levar astronautas à Lua e retornar, representa bem essa instância da corrida espacial naquele momento, mas também representa o quanto o espaço tem a capacidade de trazer o melhor das pessoas para realizar coisas que parecem impossíveis à primeira vista. Aquilo foi capaz de mudar um país todo, como os Estados Unidos. É certo que naquele momento havia muito medo, um medo mútuo, o que não é bom, mas deu o disparo para tudo isso que temos hoje. Se a gente for prestar atenção, o momento que a gente vive agora, de pandemia, que traz o medo para o planeta inteiro, nossa espaçonave Terra, é na dificuldade que a humanidade desenvolveu seus maiores avanços tecnológicos.

BandNews TV – O senhor foi lançado ao espaço da mesma plataforma de Yuri Gagarin e também passou pelo programa russo. Como foi essa passagem por lá?



Marcos Pontes – Foi um momento muito especial da minha vida. Fui selecionado pela NASA em 1998. Demora dois anos para se formar como astronauta na parte básica e muitos anos depois na fase avançada. Eu fiquei 20 anos na NASA e foi um período muito interessante. Eu terminei o curso básico em 2000 e, naquele momento, eu esperava ser escalado para voar no ônibus espacial em 2001. Não aconteceu. Em 2003 tivemos o acidente com o Columbia e todos os voos ficaram parados. Em 2005 me ligaram e disseram que eu ia voar com a Rússia. Naquela época não era normal os astronautas americanos voarem na Rússia. Eu fui um dos primeiros, do lado americano, a ir para lá. Foi uma experiência muito interessante. Eu confesso que o desafio era enorme porque sou tipo um engenheiro de bordo. Eu entendia de sistemas do ônibus espacial, da estação espacial, do nosso lado, mas não do lado russo. E de repente eu fui pra Rússia e tive cinco meses para aprender a fazer minha tarefa de engenheiro de voo. E, além disso, nos primeiros três meses eu tive de aprender russo para poder operar os sistemas deles. Mas a recepção e o trabalho junto com os russos foram muitos bons. Eu tive uma interação imediata. Até hoje tenho amigos por lá. Aquele trabalho com eles me engrandeceu, me deu uma melhoria tanto no lado profissional quanto no lado pessoal e cultural.

BandNews TV – O senhor fez amigos lá?

Marcos Pontes – Sem dúvida. Aliás, a tripulação a gente considera como irmãos. Se pensar bem, nós estamos em condições no espaço que são de risco. O ambiente externo não permite erro. Qualquer erro você pode matar os seus amigos e um erro deles pode te matar. É estressante porque tem muita coisa para fazer num tempo muito curto. Existe um stress natural muito grande. Então a gente desenvolve essa parceria muito grande. Eu considero todos eles como irmãos. A gente, literalmente, defendeu a vida um do outro. E isso vai perdurar a vida toda.



PROGRAMA NACIONAL DE ATIVIDADES ESPACIAIS REALIZA WORKSHOP COM DECISÕES IMPORTANTES

O 5º Workshop de Revisão do Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE) foi realizado nos dias 24 e 25 de março, na sede da Agência Espacial Brasileira (AEB), autarquia vinculada ao MCTI, em Brasília. O evento aconteceu de forma presencial e virtual com o propósito de consolidar a versão do programa para o período decenal entre 2022 e 2031, que será finalizada até o final deste ano.

Hoje, o PNAE encontra-se em seu último ano de vigência, o que torna sua atualização uma das agendas prioritárias da AEB/MCTI em 2021. No workshop foram discutidos o futuro do Programa Espacial Brasileiro, os projetos que poderão ser implementados e como será o formato do programa. O tema abordado de maior relevância foi a questão orçamentária e como o setor espacial poderá atender os desafios das políticas públicas do Brasil. Ao longo desse processo interativo, as diversas instituições puderam agregar sua experiência, suas expectativas, assim como contribuir para uma visão alinhada quanto aos rumos possíveis para o PNAE. Destaca-se o papel relevante do MCTI na integração com as demais agendas de C&T e inovação, imprescindíveis para a consolidação de competências. Leia a matéria completa em gov.br/aeb (Fonte: AEB/MCTI)



ESTRATÉGIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL É PUBLICADA NO DOU



Foi publicada no Diário Oficial da União, na sexta-feira (9) a **Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial**. O novo documento deverá nortear as ações do governo federal no desenvolvimento das ações, em suas várias vertentes, que estimulem a pesquisa, inovação e desenvolvimento de soluções em Inteligência Artificial, bem como, seu uso consciente, ético e em prol de um futuro melhor.

Para o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, a publicação é a realização de um sonho. “Desde a transição venho falando sobre o desenvolvimento dessas tecnologias”, lembrou. “Começamos buscando editais para que criássemos oito centros de

inteligência artificial no país, dos quais já vamos entregar os primeiros quatro”. O ministro destacou que a publicação da Estratégia é um grande passo para o Brasil, já que a tecnologia é essencial para o desenvolvimento de muitas outras.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti

CÂMARA AGRO 4.0 APROVA PLANO DE AÇÃO PARA O PERÍODO 2021-2024

Foi aprovado na última quarta-feira (7) o **Plano de Ação da Câmara Agro 4.0 para o período 2021-2024**. A iniciativa faz parte do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) assinado entre o MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em 2019. A ideia é integrar a iniciativa privada, universidades e institutos de ciência e tecnologia em ações de expansão da internet no meio rural além de aquisição de tecnologias e serviços inovadores no ambiente rural.



A Câmara Agro 4.0 é organizada por um Conselho Superior designado por representantes do MAPA, do MCTI, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). O Plano de Ação foi apresentado para o Conselho pelo coordenador-geral de Inovação Aberta do MAPA, Daniel Trento. [Leia a matéria completa em gov.br/mcti](http://gov.br/mcti)



MCTI PARTICIPA DO LANÇAMENTO DE COLETÂNEAS SOBRE EMISSÃO E REMOÇÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA NA AGROPECUÁRIA



O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, astronauta Marcos Pontes, participou na tarde da sexta-feira (9) da live com a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, do **Lançamento de Coletâneas sobre Emissão e Remoção de Gases de Efeito Estufa (GEE) na Agropecuária**. As publicações agrupam estudos de base científica que mensuram fatores de emissão e remoção de gases de efeito estufa pela agropecuária. Os trabalhos foram realizados por cerca de 400 pesquisadores e demonstram como o uso de dados nacionais trazem mais realismo ao papel da agropecuária na mitigação de GEE.

Ao parabenizar o MAPA, o ministro Marcos Pontes ressaltou a importância do trabalho desenvolvido pelos técnicos e pela condução científica desses trabalhos, que serão muito úteis agora e posteriormente – “para os futuros inventários de emissão de gases estufa”.

Leia a matéria completa em gov.br/mcti

ESCOLA SUPERIOR DE REDES, DA RNP/MCTI, COMEMORA 15 ANOS DE ATUAÇÃO

Criada para promover a capacitação, o desenvolvimento profissional e a disseminação de conhecimento em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a Escola Superior de Redes (ESR) está completando 15 anos de atuação no mercado. A escola é uma unidade da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), organização social supervisionada pelo MCTI.

Desde a sua criação, cerca de 28 mil profissionais já foram capacitados pela ESR e, só em 2020, em plena pandemia, mais de 3 mil estudantes puderam aprofundar seus conhecimentos com cursos exclusivamente em EaD. Atualmente, a Escola mantém em seu portfólio mais de 60 cursos em 10 trilhas de formação em TI e gestão. Veja a matéria completa em rnp.br (Fonte: RNP/MCTI)



EXPERIÊNCIAS MUNICIPAIS PARA REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES SÃO APRESENTADAS NA SÉRIE DE DEBATES DO CEMADEN/MCTI



“Mitigação de riscos de desastres: experiências municipais” foi a temática abordada na Série de Debates “Ciência, Riscos e Desastres”, do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN), unidade de pesquisa subordinada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), em transmissão no último dia 7 de abril pelo Canal YouTube da [Série de Debates do Cemaden](https://www.youtube.com/c/SerieDeDebatesDoCemaden). No debate foram apresentados projetos e experiências de trabalhos de prevenção e de redução de riscos de desastres nas áreas vulneráveis das cidades de Recife (PE) e de Belo Horizonte (MG).

Desde fevereiro deste ano, a série de debates têm convidado diversas Defesas Cíveis e instituições municipais do País para o intercâmbio de experiências e ações relacionadas com a redução do risco de desastres. O evento, na íntegra, está disponível no [Canal do YouTube](https://www.youtube.com/c/SerieDeDebatesDoCemaden). Confira a matéria completa em cemaden.gov.br (Fonte: CEMADEN/MCTI)